

# A IGREJA QUE FAZIA O QUE PODIA COM O QUE TINHA

DAVID ROPER

Jesus deixou as piores e melhores igrejas por último. Nesta apresentação, estudaremos a melhor igreja: Filadélfia.

Filadélfia ficava bem ao sudeste de Sardes<sup>1</sup>. Não era tão grande, próspera ou bem conhecida como as cidades litorâneas, mas possuía várias qualidades marcantes. Seu nome era em homenagem ao seu fundador: o rei de Pérgamo, Atalus II Filadelfus. “Filadelfus” é uma combinação das palavras gregas para “amor” (*filia*) e “irmão” (*adelfos*); significando assim “amor de irmão” ou “amor fraternal”<sup>2</sup>. Esse título fora concedido a Atalus por causa de sua lealdade ao seu irmão mais velho Eumenes.

Localizada nas rotas comerciais que iam para Mísia, Lídia e Frígia, Filadélfia era conhecida como “o portal do Oriente”. Ela foi estabelecida por Atalus como uma cidade missionária — para espalhar a língua e a cultura grega por Lídia e Frígia. Não era uma cidade grande, mas estava localizada numa região fértil e era conhecida por sua produção de vinho. Devido à quantidade e magnificência de seus templos e prédios públicos, ela era às vezes chamada de “pequena Atenas”.

Uma característica geológica da cidade de Filadélfia deve ser observada: ela fora edificada

em cima de uma falha geológica e sofreu vários terremotos<sup>3</sup>.

Juntamente com... outras cidades da região [incluindo Sardes], Filadélfia foi destruída pelo terrível terremoto do ano 17 d.C... Durante muitos anos, o povo viu-se aterrorizado por contínuos tremores que flagelaram a região, e por conta desse temor muitos pobres viviam em cabanas na zona rural adjacente, fora da cidade.<sup>4</sup>

A coisa mais importante, para o Senhor, acerca da cidade, era que uma congregação do Seu povo se reunia ali — uma igreja que fora severamente provada no passado e que enfrentaria o pior no futuro<sup>5</sup>. A carta de Jesus, que não contém nenhuma repreensão, foi escrita para consolar esse pequeno grupo precioso para Ele.

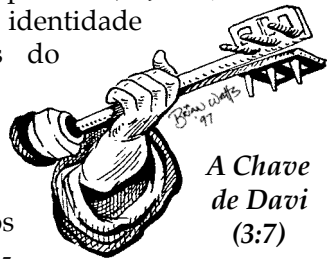
## CONSOLO POR CAUSA DA PESSOA DE JESUS (3:7)

Jesus primeiramente consolou os membros fazendo-os se lembrarem da Sua identidade: “Ao anjo [mensageiro] da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre<sup>6</sup>, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá” (v. 7).

<sup>1</sup>Veja o mapa na página 5 na lição “A Igreja que Estava Vivendo no Passado” e informações sobre a região nos dias de hoje, na página 6 desta lição. <sup>2</sup>Na América do Norte há uma cidade chamada Filadélfia, cujo *slogan* é “a cidade do amor fraternal”. <sup>3</sup>Toda a região está sujeita a terremotos. Com muita frequência, ao mostrarem as ruínas de uma cidade, os guias turísticos citam a data de um terremoto que destruiu a cidade. <sup>4</sup>Homer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* (“Apocalipse: Introdução e Comentário”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1979, p. 149. <sup>5</sup>Não sabemos quando essa congregação foi plantada; pode ter sido durante o ministério de Paulo em Éfeso (Atos 19:1, 8–10). <sup>6</sup>“Abre” e “fecha” estão igualmente no tempo presente, indicando ação contínua. O Senhor *continua* envolvido com a vida da Sua igreja.

## Os Perseguidores Seriam Expostos

Jesus identificou-Se como “o santo”. O termo original era reservado para Deus (Isaías 40:25; Habacuque 3:3; Apocalipse 6:10). Jesus, então, confirmou Sua identidade — mas Ele fez mais do que isso. Sendo um Deus de santidade, Ele não tolera o pecado. Essa descrição era uma garantia de que os malfeitores seriam castigados, especificamente os que estavam perseguindo os cristãos.



A Chave  
de Davi  
(3:7)

A seguir, Ele Se referiu a Si mesmo como “o verdadeiro”. Filadélfia estava repleta de falsos deuses e até falsos judeus (3:9), mas Jesus era autêntico e confiável.

Essas qualidades eram consoladoras para cristãos que estavam sofrendo perseguição? No capítulo 6, quando mártires se dirigiram ao Senhor, eles se referiram a Ele como “santo e verdadeiro” (6:10): porque Ele é santo, eles sabiam que Ele julgaria o pecado. Porque Ele é verdadeiro, eles sabiam que Ele vindicaria o Seu povo.

## O Poder Seria Exercido

Jesus afirmou que Ele segurava “a chave de Davi” (veja Isaías 22:15–25)<sup>7</sup>. Possuir uma “chave” indicava que o indivíduo tinha autoridade<sup>8</sup>, especificamente a autoridade de atender ou recusar-se a atender<sup>9</sup>. O fato de Jesus ter a chave de Davi provava que Ele era o Messias procedente da linhagem de Davi (2 Samuel 7:16) e que Ele estava reinando no trono de Davi (Atos 2:30–36).

Jesus tinha a posse exclusiva da chave. Portanto, o que Ele abria, ninguém fechava; e o que Ele fechava, ninguém podia abrir. Ele disse aos cristãos de Filadélfia que Ele colocara diante deles uma “porta aberta, a qual ninguém pode fechar” (3:8b).

As forças de Satanás podem temporariamente impedir os planos do Senhor para a Sua igreja, mas, no final, os propósitos de Deus serão realizados.

## CONSOLO POR CAUSA DO ELOGIO DE JESUS (3:8–10a)

Todo mundo gosta de ser valorizado, e Jesus mostrou Seu apreço por essa igreja fiel:

Conheço as tuas obras — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome... Porque guardaste a palavra da minha perseverança<sup>10</sup>, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra (vv. 8–10a).

## Fracos mas Produtivos

Jesus falou da “pouca força” da igreja. Ele poderia estar se referindo ao reduzido número de membros, à escassez de talentos ou ao valor mínimo de recursos financeiros daquela congregação. Talvez Ele estivesse fazendo alusão à maneira como a sociedade menosprezava a congregação por causa da posição social de alguns membros (veja 1 Coríntios 1:26).

Jesus não mencionou sua “pouca força” para envergonhá-los, mas para elogiá-los. Apesar do fato de terem “pouca força”, não a usaram como desculpa para não fazerem nada. Ao contrário disso, faziam o que podiam com o que tinham. Segundo Alfred Plummer, a ênfase desta parte da passagem é esta: “Porque tens pouca força e tens feito bom uso desse pouco, dei-te uma oportunidade da qual ninguém te privará”<sup>11</sup>.

Deus nunca espera mais de nós do que somos capazes de fazer, mas Ele espera que usemos os recursos que Ele nos dá. Conheço cristãos individuais e congregações de cristãos que têm a seguinte filosofia: “Já que só podemos fazer pouco,

<sup>7</sup>“A chave de Davi” nos remete a Isaías 22:22. Ali, Eliaquim, o fiel servo do bom rei Ezequias, é representado como tendo a ‘chave da casa de Davi’ e só ele tinha o direito de permitir a entrada de suplicantes na presença do rei... Era preciso passar por ele para se chegar ao rei, pois só ele tinha o direito de abrir e fechar a porta de acesso a sua presença” (Rubel Shelly, *The Lamb and His Enemies: Understanding the Book of Revelation* [“O Cordeiro e Seus Inimigos: Entendendo o Livro de Apocalipse”]. Nashville: 20th Century Christian Foundation, 1983, p. 41). <sup>8</sup>Jesus tem “domínio total em todos os reinos: no céu e na terra (Mateus 28:18), sobre ‘anjos, e potestades, e poderes’ (1 Pedro 3:22), sobre a igreja (Efésios 1:20–22), sobre os reis da terra (Apocalipse 1:5) e sobre a morte e o inferno (Apocalipse 1:18)” (Hailey, p. 150). <sup>9</sup>Ocasionalmente, alguém me pergunta se eu acho que determinada pessoa será salva ou não. Respondo dizendo que só Jesus tem o direito de aceitar ou recusar uma pessoa; essa decisão é dEle e não minha (e sou grato por ser assim). Enfatizo que não sou Deus; sou simplesmente um pregador cuja tarefa é pregar a Palavra. Geralmente encerro com esta admoestação: “Em vez de pedir a opinião de algum homem, você deveria perguntar: ‘O que a Bíblia ensina sobre salvação?’” <sup>10</sup>“A palavra da minha perseverança” é uma expressão incomum que provavelmente significa “a palavra que fala sobre a minha perseverança”. No que se refere a estabilidade ou constância, Jesus nos deixou um exemplo (Hebreus 12:2, 3). Ele não só pregou perseverança (Mateus 24:13), mas também a praticou. <sup>11</sup>Alfred Plummer, “The Revelation of St. John the Divine”, em *Epistles of Peter, John and Jude* (“Epístolas de Pedro, João e Judas”), *The Pulpit Commentary*, vol. 22, ed. H. D. M. Spence e Joseph S. Exell. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1950, p. 111 (grifo meu).

não vamos fazer nada”. A igreja em Filadélfia, por outro lado, era como a mulher a quem Jesus elogiou em Marcos 14:8, que “fez o que pôde”.

### Perseguidos mas Perseverando

Uma coisa que os cristãos podiam fazer — e fizeram — foi permanecer fiéis. Jesus disse: “...guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome... guardaste a palavra da minha perseverança”. Durante Seu ministério terreno, Jesus dissera aos discípulos: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra” (João 14:23a).

As expressões “guardaste a minha palavra” e “não negaste o meu nome” estão no tempo aoristo, que indica um acontecimento ocorrido uma vez só. No passado, parece ter havido um período específico em que a fé deles foi severamente testada — talvez quando Antipas fora morto (2:13). Apesar da pressão para negar Jesus e confessar o imperador, eles haviam perseverado.

Como poderiam fazer isto quando sua própria “força” era “pouca”? Evidentemente, assim como Paulo, eles haviam aprendido a confiar no poder do Senhor:

Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas... por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte (2 Coríntios 12:9, 10).<sup>12</sup>

Se eu estivesse andando e chegasse a uma ponte com uma rachadura, eu não perguntaria: “Será que as *minhas pernas* são fortes o suficiente para pular essa rachadura?” Eu diria: “*Esta ponte* é forte o suficiente para agüentar o meu peso?” Da mesma forma, quando enfrentamos as tribulações da vida, a pergunta não deve ser: “*Nós* somos fortes o suficiente?”, mas: “*Nosso Senhor* é forte o suficiente?” A igreja em Filadélfia havia respondido essa pergunta com um sonoro “sim”!

### CONSOLO POR CAUSA DA PROVISÃO DE JESUS (3:8–10b)

Por terem perseverado, os cristãos de Fila-

délfia teriam um futuro cheio de realizações maravilhosas.

### Aumento do Potencial

Jesus continuaria dando a eles oportunidades especiais: “...eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar”<sup>13</sup> (v. 8a). A figura de uma porta aberta é usada no Novo Testamento com referência a oportunidades especiais, sobretudo para a propagação do evangelho (Atos 14:27; 1 Coríntios 16:9; 2 Coríntios 2:12; Colossenses 4:3)<sup>14</sup>. Embora a cidade de Filadélfia tenha sido estabelecida por Atalus como uma cidade missionária para espalhar a cultura grega, Deus a usaria como um centro missionário para espalhar o evangelho nas terras a leste da Ásia Menor.

Uma feliz conseqüência de usarmos o que temos para fazer o que podemos é que o Senhor aumenta o nosso potencial. O músculo que é exercitado se torna mais forte e pode fazer mais. Dois talentos podem se desdobrar em quatro (Mateus 25:17).

Obviamente, a igreja teria de utilizar a oportunidade. Jesus abre a porta e nos convida a entrar, mas Ele não nos obriga. Os cristãos de Filadélfia precisavam aproveitar a situação. Parece que o Senhor não duvidava que eles *continuariam* fazendo o que pudessem com o novo potencial que receberiam<sup>15</sup>.

### Reconhecimento da Persistência

Novamente, Jesus disse que eles seriam inocentados por terem fé nEle: “Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei” (v. 9).

A expressão “sinagoga de Satanás” foi introduzida quando estudamos a carta à igreja em Esmirna (2:9). Observamos que o termo se referia a uma sinagoga regular — um grupo de judeus que rejeitaram Jesus como o Messias<sup>16</sup>. Eles foram chamados de “sinagoga de Satanás” porque estavam realizando a obra de Satanás. Também observamos que as duas congregações que não receberam nenhuma condenação — Esmirna e

<sup>12</sup>Veja Isaías 40:29; Hebreus 11:34. <sup>13</sup>A expressão “que ninguém pode fechar” implica que alguns tentariam fechá-la. Em 1 Coríntios 16:9, Paulo disse: “porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários” (grifo meu). Satanás nunca permite que o evangelismo seja fácil. Alguém observou que quando a porta está aberta, moscas e outras criaturas incômodas podem entrar! <sup>14</sup>Outros significados possíveis da “porta aberta” foram sugeridos, incluindo portas abertas de serviço geral e portas abertas de crescimento. Além disso, sugeriu-se que Jesus podia ter em mente uma “porta aberta” para a alegria eterna (2 Pedro 1:10, 11) ou uma “porta aberta” de revelação (Apocalipse 4:1). <sup>15</sup>O Senhor nunca nos dá uma porta aberta que não *possamos* aproveitar. Alguém disse: “Quando o Senhor ordena, Ele também capacita”. <sup>16</sup>Paulo enfatizou que os “verdadeiros” judeus eram aqueles que aceitaram Jesus (Romanos 2:28, 29).

Filadélfia — tinham algo mais em comum: ambas estavam sendo perseguidas por judeus<sup>17</sup>. É provável que os judeus estivessem usando sua influência política para incentivar as autoridades romanas a oprimirem ainda mais os cristãos.

Quando Jesus escreveu para Esmirna, Ele deixou implícito que a congregação sobreviveria aos ataques violentos da sinagoga de Satanás. Sua promessa à igreja em Filadélfia ia muito mais além do que isso: “eis que os [os pseudojudeus] farei vir e prostrar-se<sup>18</sup> aos teus pés e conhecer que eu te amei”. Alguns comentaristas acreditam que esta seja uma referência aos judeus de Filadélfia que se tornariam cristãos<sup>19</sup>; considerando que isto faria parte da “porta aberta” que se abriria para a congregação. Outros sugerem que a promessa se refere a uma admissão relutante, por parte dos judeus impenitentes, de que os cristãos também eram o povo especial de Deus. O que quer que essas palavras signifiquem, a Bíblia ensina claramente que virá o dia em que todos os incrédulos *reconhecerão* que Jesus é o Filho de Deus (e, portanto, que quem O seguiu estava certo):

Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho... (Romanos 14:11).

...ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai (Filipenses 2:10, 11).

### Garantia de Proteção

Jesus garantiu à igreja em Filadélfia que Ele continuaria protegendo-a: “Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra” (v. 10). Eles haviam sido perseguidos

no passado, e tribulações piores os aguardavam, mas Jesus estaria com eles. Observemos o jogo de palavras: porque eles guardaram a palavra de Jesus, Ele os guardaria.

A expressão “a hora da provação” se referia à perseguição intensificada num futuro imediato<sup>20</sup>. Os capítulos 6 a 19 usam uma variedade de figuras para falar desse período terrível de provação. Notemos que essa “hora de provação” não viria somente sobre os cristãos, mas “sobre o mundo *inteiro*”<sup>21</sup>, e que um dos propósitos dela seria “experimentar os que habitam sobre a terra” (grifo meu). Em Apocalipse o conceito de habitantes da terra refere-se aos incrédulos (6:10; 8:13; 11:10; 13:8, 14; 17:8). Esta passagem nos faz saber que quando Deus permite que problemas sobrevenham à terra, um dos propósitos<sup>22</sup> é levar pessoas ao arrependimento<sup>23</sup>. Tenha isso em mente enquanto continuamos o estudo do Livro de Apocalipse; esta é uma referência chave para compreendermos o que Deus estava tentando alcançar por meio das terríveis desgraças ali descritas.

A idéia principal do versículo 10 é que Jesus continuaria guardando e protegendo os cristãos “da hora da provação”. “Da” é tradução da preposição grega *ek*, que significa “fora de”. A preposição pode se referir a “*imunidade de*, ou... *ser mantido a salvo*”<sup>24</sup>. Em 2:10 *ek* significa “*imunidade de*”? Será que Jesus milagrosamente inoculou os cristãos para que eles ficassem imunes a guerra, fome e peste? Teria Ele os cercado com uma barreira invisível que não poderia ser penetrada por espadas, lanças e machados? Será que Ele transformou o Seu povo em pessoas à prova de fogo e balas? Você sabe que isto não aconteceu. Até a provação acabar, muitos cristãos seriam mortos (veja 6:9; 17:6). A promessa de Jesus, então, deveria ser que Ele os “manteria a salvo” durante a

<sup>17</sup> Após a destruição de Jerusalém no ano 70, intensificou-se o antagonismo nas sinagogas em relação aos cristãos. <sup>18</sup> A ERC usa o verbo “adorar” porque a palavra grega usada aqui é um termo comum para “adorar”. Certa versão inglesa traduz por “adorar”, mas acrescenta a seguinte nota de rodapé: “A palavra grega denota um ato de reverência, prestado seja a uma criatura, seja ao Criador” (grifo meu). Isaías falou dos gentios se prostrarem um dia perante os judeus e reconhecerem que eles adoravam o Deus verdadeiro (veja Isaías 49:23; 60:3, 14). Jesus fez uma inversão dessa promessa; agora, os judeus teriam de fazer o reconhecimento. <sup>19</sup> Eles salientam que a descrição de Jesus na primeira carta enfatizava qualidades messiânicas. Também observam que vinte anos após Apocalipse ser escrito, as correspondências enviadas e recebidas por Filadélfia indicaram que a congregação foi infestada por mestres judaizantes — o que pressupõe que alguns judeus se tornaram cristãos. Os que pensam dessa maneira, dizem que “as vítimas e os vencedores tomaram igualmente parte da vitória”. <sup>20</sup> Muitos pré-milenistas ensinam que a “hora da provação” refere-se a uma Tribulação de setenta anos que virá sobre a terra, imediatamente antes do reino milenar de Jesus. Notemos, porém, que essa “hora da provação” haveria de “vir sobre o mundo inteiro”. Jesus não estava falando de um período de tribulação que viria dali a vinte séculos, mas de problemas num futuro imediato. <sup>21</sup> Isto poderia se referir ao mundo inteiro, ao mundo inteiro habitado, ou ao Império Romano. Em Apocalipse o Império Romano é a preocupação principal. <sup>22</sup> Outro propósito de uma provação é revelar a verdadeira natureza de quem é provado. O pecador não arrependido, porém, seria reprovado no teste e seria exposto como um dos que se opõem ao verdadeiro Deus. Veja um paralelo disso no Antigo Testamento, procurando a palavra “prova” ou seus equivalentes em Deuteronômio 4:34; 7:19; 29:2, 3. <sup>23</sup> Observemos a ênfase no fato de que os homens *não se arrependeram* quando a tragédia sobreveio (9:20, 21; 16:9, 11). Isto indica que era da vontade de Deus que eles *se arrependessem* (veja 2 Pedro 3:9). <sup>24</sup> Henry Alford, citado por Hailey em *Revelation* (“Apocalipse”), p. 152 (grifo dele).

provação<sup>25</sup>.

Como cristãos, não nos foi prometida libertação das tribulações, mas recursos espirituais para sobrevivermos a elas (2 Coríntios 12:9; 2 Timóteo 3:12; 4:18; Hebreus 4:16). Um fator<sup>26</sup> essencial na provisão de Jesus é uma mudança de atitude<sup>27</sup> — uma perspectiva alterada do que é importante e do que não é. Essa atitude foi exemplificada por Paulo e outros que foram perseguidos sem clemência:

...não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia (2 Coríntios 4:16).

Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem? (Hebreus 13:6).

Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro (Filipenses 1:21).

Jesus prometeu aos cristãos de Filadélfia que Ele não os deixaria quando tribulações viessem. Nem tampouco Ele abandonará a nós (Hebreus 13:5).

### CONSOLO POR CAUSA DA PERCEPÇÃO DE JESUS (3:11)

A provisão do Senhor dependeria da fidelidade da igreja. Jesus sabia do que eles precisavam para motivá-los a ficarem fortes.

#### Garantia da Sua Presença

Esses cristãos precisavam ter certeza da presença de Jesus, por isso Ele disse: “Venho sem demora<sup>28</sup>” (v. 11a) — para protegê-los e castigar seus inimigos.

#### Necessidade de Paciência

Eles também precisavam ser incentivados a não

desistirem, por isso Jesus os incitou: “Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa<sup>29</sup>” (v. 11b). A “coroa” é a mesma mencionada em 2:10 — a *stefanos*, a coroa da vitória. Uma coroa foi reservada no céu para cada cristão fiel (2 Timóteo 4:8), mas essa coroa pode ser perdida. Para evitar isso, os cristãos de Filadélfia deveriam conservar o que tinham.

Esses cristãos tinham pouco — mas no que realmente importa, eles tinham muito: tinham a salvação, a Palavra, a fé no Senhor, uma pequena força que Deus lhes dera, novas oportunidades e as promessas de Jesus. Eles deveriam se agarrar firmemente ao que Deus lhes dera e nunca, nunca soltar. Paulo disse a um grupo de cristãos que eles seriam salvos pelo evangelho, se retivessem<sup>30</sup> a palavra tal como o apóstolo pregara a eles (cf. 1 Coríntios 15:2).

### CONSOLO POR CAUSA DAS PROMESSAS DE JESUS (3:12)

Até esta altura da carta, as promessas de Jesus haviam se concentrado no que Ele faria pelos fiéis *nesta* vida. Antes de encerrar, Jesus queria que eles soubessem o que os aguardava na vida *por vir*:

Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário<sup>31</sup> do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome (v. 12).

#### Proeminência

Podemos entender a implicação básica da referência de Jesus a “coluna”. Alguns prédios possuem colunas, e ainda usamos expressões como “na época de crise, ele foi uma coluna de força” ou “ele é uma coluna na comunidade”. Quando usamos

<sup>25</sup> Alguns acreditam que os cristãos de Filadélfia escaparam de *alguns* problemas daqueles dias. Dizem que Trajano afastou-se de Filadélfia por temer terremotos, e que os saqueadores bárbaros ignoraram Filadélfia porque ela continha menos tesouros do que as cidades maiores. Essas exceções temporais podiam ou não fazer parte da promessa de Jesus, mas o restante de Apocalipse enfatiza que a proteção principal que Jesus dá ao Seu povo é de cunho *espiritual*, e não físico. <sup>26</sup> Entre outros fatores envolvidos há a promessa do Senhor de que nunca seremos provados além do que podemos suportar (1 Coríntios 10:13). <sup>27</sup> A proteção divina será discutida mais extensamente quando chegarmos aos 144.000 selados (7:3, 4). Veja a quinta lição da próxima edição desta série. <sup>28</sup> Essa expressão pode se referir a uma vinda temporal ou à segunda vinda. A segunda vinda pode ser considerada tão “imminente” no sentido de que Jesus poderia vir a qualquer momento (veja Tiago 5:7, 9; Filipenses 4:5), mas o contexto favorece a idéia de uma vinda temporal. <sup>29</sup> Jesus usou a figura de um tesouro roubado por um ladrão para enfatizar que a coroa (ou seja, a salvação) pode ser perdida. Esta é uma das numerosas passagens em Apocalipse que ensinam a possibilidade da apostasia. Entenda-se, porém, que a figura ilustra somente essa verdade. Ela *não* ensina que alguém pode pegar a *sua* salvação para si mesmo e usufruir dela por toda a eternidade! <sup>30</sup> “Reter” aqui é tradução de um verbo grego também traduzido por “conservar”, que está no tempo presente, indicando ação contínua. Eles foram instruídos a continuar “retendo” ou “conservando” o que tinham. <sup>31</sup> “Santuário” aqui poderia significar a igreja (como é o caso em 1 Coríntios 3:16; Efésios 2:21 e Apocalipse 11:1, 2). Como Jesus estava falando dos que serão *vencedores* no final, “santuário” provavelmente se refere ao céu — como ocorre na maioria das vezes no Livro de Apocalipse (veja 11:19; 14:17). Alguns contestam que, mais adiante, João disse não ter visto nenhum santuário no céu (21:22). Lembremos que as figuras podem mudar no decorrer do livro e que essa consistência não é o fator mais importante. Se, porém, você julgar importante conciliar 3:12 com 21:22, considere isto: todo o céu será o santuário de Deus (o lugar onde adoramos e servimos a Ele); por isso João não viu nenhum *edifício* ali denominado “o santuário”.

a figura da “coluna”, estamos nos referindo a algo que sustenta e agüenta (veja 1 Timóteo 3:15) ou a alguém que é proeminente (veja Gálatas 2:9).

Na época do Novo Testamento, o conceito de “coluna” tinha conotações adicionais. Às vezes se erigiam colunas para homenagear indivíduos: nomes eram entalhados nessas colunas, juntamente com informações sobre os feitos do homenageado<sup>32</sup>. Hoje, o local da antiga Filadélfia é semelhante ao da antiga Tiatira: foi possível fazer apenas algumas escavações, pois uma aldeia<sup>33</sup> moderna foi edificada em cima da antiga cidade. Só uma quadra no centro da cidade foi escavada<sup>34</sup>, mas uma característica desse local é interessante para o nosso estudo. Várias colunas antigas continuam em pé no local, com inscrições de nomes de heróis.

Jesus provavelmente tinha tudo isso — e mais — em mente quando disse: “Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus”. Nesta vida, os cristãos de Filadélfia foram considerados fracos, mas Jesus os transformaria em “colunas de força”.

### Permanência

Uma inferência importante é a da habitação permanente; pois Jesus enfatizou: “[o meu Deus] daí jamais sairá”<sup>35</sup> (v. 12b). Os cidadãos de Filadélfia muitas vezes fugiam da cidade para não serem esmagados por desabamentos de prédios, mas no céu, as colunas do Senhor serão permanentemente fixas! Quando chegarmos ao céu, o tempo de provação terminará. Nossa residência serrá garantida por todos os séculos da eternidade! O desejo ardente do salmista será realizado:

Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei:  
que eu possa morar na Casa do Senhor todos os  
dias da minha vida,  
para contemplar a beleza do Senhor  
e meditar no seu templo (Salmos 27:4).

Agostinho escreveu: “Quem... não ansiaria por essa cidade, da qual nenhum amigo sai e na qual nenhum inimigo entra?”<sup>36</sup>

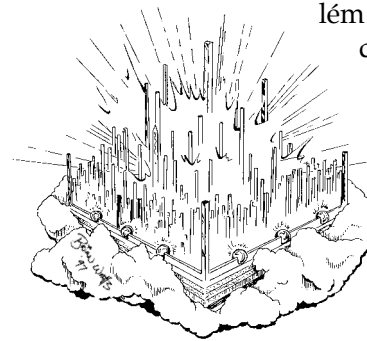
<sup>32</sup> Poderia-se fazer uma comparação com as placas de homenagem que ficam expostas hoje em construções, ou a qualquer outro tipo de memorial. <sup>33</sup> O nome dessa aldeia é Alasehir. <sup>34</sup> As ruínas de um prédio de igreja antigo estão nessa quadra — um lembrete de que a fé em Jesus uma vez floresceu ali — enquanto, do outro lado da rua, uma enorme mesquita muçulmana ainda é usada diariamente. <sup>35</sup> O uso da dupla negativa no grego torna essa declaração enfática: “Ele não sairá dali de jeito nenhum!” <sup>36</sup> Citado por James M. Tolle, *The Seven Churches of Asia* (“As Sete Igrejas da Ásia”). Pasadena, Tex.: Haun Publishing Co., 1968, p. 69. <sup>37</sup> Deus é exaltado no versículo 12: a expressão “meu Deus” aparece quatro vezes. <sup>38</sup> Como essa “Jerusalém” desce do céu, alguns comentaristas a identificam com a igreja na terra. Alguns sugerem que se trate do “reino milenar de Jesus”. A maioria dos escritores concorda, porém, que se trata de uma referência à igreja glorificada no reino celestial e que a expressão “desce do céu” simplesmente enfatiza a provisão de Deus para nós. Veja os comentários sobre 21:2 na edição “Apocalipse — Parte 10” desta série. <sup>39</sup> Veja Hebreus 13:14. <sup>40</sup> É provável que “novo nome” seja o mesmo nome mencionado em 2:17. Veja os comentários sobre esse versículo na edição anterior desta série, “Apocalipse — Parte 2”. A idéia de um “novo nome” teria um significado especial para os habitantes de Filadélfia porque, no passado, essa cidade recebera várias vezes novos nomes. <sup>41</sup> Veja a lição “A Festa de Casamento do Cordeiro”, na edição “Apocalipse — Parte 9”, desta série.

### Possessão

Jesus prometeu escrever em cada coluna “o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome” (v. 12c). Esses nomes reforçam as colunas e indicam uma relação com o divino<sup>37</sup>.

O nome de Deus será gravado em nós porque Ele é o nosso Pai, aquele que nos enxugará todas as lágrimas dos olhos (7:17; 21:4).

“A nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus” é um outro nome para a nossa moradia celestial (veja 21:2, 10)<sup>38</sup>. A velha Jerusa-



A Nova Jerusalém  
21: 2, 10

lém havia sido destruída pelos romanos no ano 70 d.C., mais de vinte anos antes, mas os cristãos poderiam avistar a “Jerusalém lá de cima” (Gálatas 4:26; veja Hebreus 12:22), a cidade eterna “que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador” (Hebreus 11:10)<sup>39</sup>. O nome “a nova Jerusalém” será gravado em nós porque esse será o nosso endereço permanente.

Além de tudo isso, receberemos o “novo nome” de Jesus<sup>40</sup>, assim como uma noiva é honrada ao receber o sobrenome do esposo. Como cristãos, fazemos parte da noiva de Cristo, a igreja (Efésios 5:23–33). Um dia, Ele aparecerá para nos levar para Si<sup>41</sup>. Então, “quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-LO como Ele é” (1 João 3:2b).

### CONCLUSÃO (3:13)

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (v. 13).

Esta carta contém mensagens valiosas para

mim, pessoalmente. Suas palavras me desafiavam. Tenho de procurar mais firmemente as oportunidades e aproveitá-las. Preciso renovar meu compromisso de obedecer à Palavra do Senhor e jamais negá-IO. Tenho de preservar mais tudo o que Ele confiou aos meus cuidados, para que eu não perca a minha coroa. Esta carta me traz um ânimo especial. Por mais fraco que eu seja, um dia poderei ser coluna de força e estabilidade.

Alguém disse que todos nós deveríamos andar com uma placa: “Em construção”. Jesus ainda está trabalhando em mim. Se eu permanecer perto dEle e não desanimar, Ele ainda terá o poder de fazer alguma coisa comigo!<sup>42</sup>

7. O que era a “sinagoga de Satanás”?
8. Em que sentido os judeus se “prostrariam” aos pés dos cristãos?
9. O que era “a hora da provação” que sobreviria “ao mundo inteiro”?
10. Quando Jesus disse que os protegeria da “hora da provação”, Ele estava dizendo que eles seriam poupados de tribulações?
11. Em Apocalipse, quem são “os que habitam na terra”?
12. Cite algumas idéias implícitas no termo “coluna” em 3:12?
13. Por que se gravavam nomes em colunas na época do Novo Testamento?
14. O que é a “nova Jerusalém”?
15. Você encontrou nesta lição algo que o tenha desafiado ou consolado?

---

### QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

1. Qual era a melhor das sete igrejas? Qual era a pior? (Veja a próxima lição.)
2. O que significa o nome “Filadélfia”?
3. Por que Atalus fundou a cidade de Filadélfia? Como isto está relacionado com o propósito do Senhor para aquela igreja?
4. Qual problema geológico havia em Filadélfia? Esse problema se reflete nas promessas feitas antes do final da carta?
5. A que se refere a figura “porta aberta” no Novo Testamento?
6. O termo “pouca força” tinha a intenção de denegrir ou elogiar?

---

### NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

Muitos professores já intitularam esta lição de “A Igreja com a Porta Aberta” (ou apenas “A Porta Aberta”), reforçando o aproveitamento das oportunidades, especialmente para o evangelismo. Este estudo também poderia se chamar “A Igreja do Amor Fraternal”, dando maior ênfase à necessidade de amarmos uns aos outros (João 13:34; Romanos 5:5; 1 Tessalonicenses 4:9; 1 João 4:19): espiritualmente falando, todos devemos viver em Filadélfia, a cidade do amor fraternal.

<sup>42</sup>Direcione a aplicação para si mesmo e para os seus ouvintes. Se houver não-cristãos, incentive-os a obedecerem ao evangelho (Atos 2:36–38).